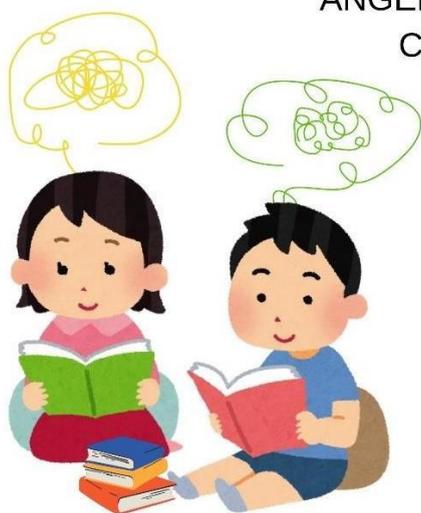


Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico

ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA
CLEBER CEZAR DA SILVA

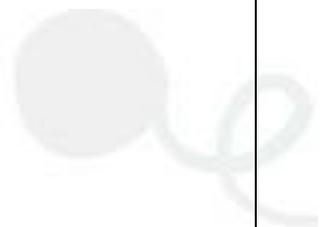
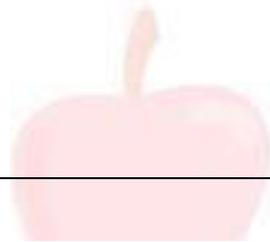


Urutaí/GO
2024

ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA
CLEBER CEZAR DA SILVA

Guia de orientação para o trabalho com o estudante dislético

URUTÁI
2024



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título: Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico.

Autora: Angela Rosa Resende da Silva

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Tipo do produto: Material didático

Subtipo de produto: Guia de orientações

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação de Mestrado Profissional – “Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita - Dislexia: Das características às intervenções”.

Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica.

Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí

Linha de Pesquisa: Metodologias de Ensino e Tecnologias.

Lócus de Implementação do produto Educacional: Instituições ofertantes da Educação Básica.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português

Palavras chaves: Dislexia. Diagnóstico. Intervenções pedagógicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS URUTAÍ

**Programa de Pós-
Graduação em Ensino
para a Educação
Básica**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO
EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA**

Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí – PPGEnEB

Discente: Angela Rosa Resende da Silva

Título da Dissertação: Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções

Título do Produto: Guia de Orientações para o trabalho com o estudante disléxico

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO
EDUCACIONAL (PE)**

Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.
--	--

***Mais de um item pode ser marcado.**

	() Ha apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. () PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado. (X) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito.
	() PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (X) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.
Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.
Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de	(X) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). () PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos

algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).
---	--

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE: O PE é replicável e traz contribuições relevantes para a área de ensino na Educação Básica, traz inovação na área científica de Educação, pode contribuir para a revisão de Políticas Públicas Educacionais para o atendimento de alunos disléxicos.

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - Presidente

Profª Drª. Cristiane Maria Ribeiro - Membro interna

Profª Drª. Maria Marta Lopes Flores - Membro externa

Urutaí-GO, 28 de março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:38:50.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:41:35.
- Maria Flores, Maria Flores - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 28/03/2025 16:03:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

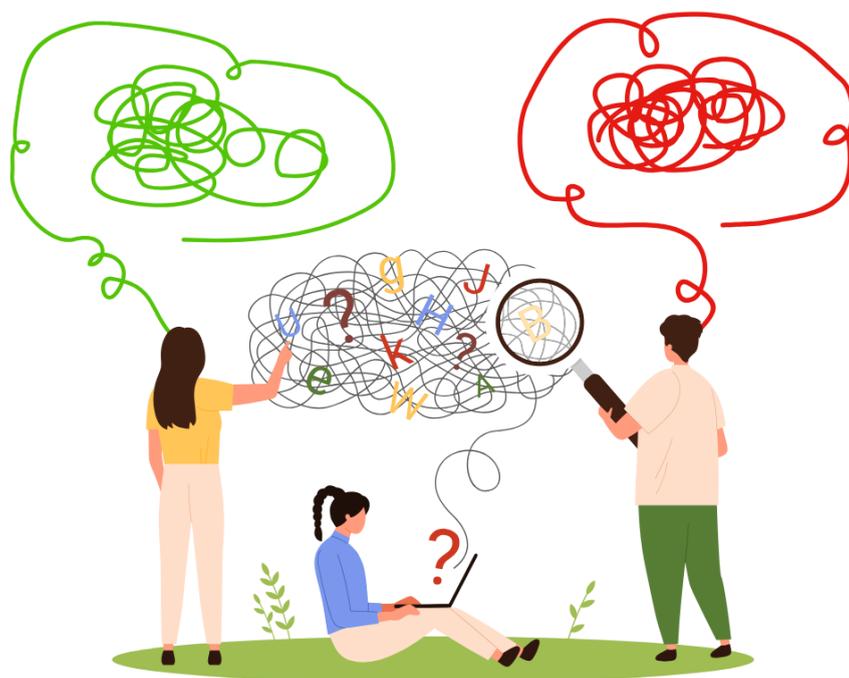
Código Verificador: 692482
Código de Autenticação: f229909fd0



SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....	05
FUNDAMENTOS NO CAMPO DA DISLEXIA.....	06
Unidade temática 1: Dislexia - histórico e legislação.....	07
LINHA DO TEMPO DA DISLEXIA.....	08
PRINCIPAIS AUTORES DA DISLEXIA AO LONGO DA HISTÓRIA.....	09
O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A DISLEXIA?	10
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA.....	11
Unidade temática 2: Características da dislexia.....	12
PRINCIPAIS SINAIS DA DISLEXIA EM DIFERENTES ÁREAS.....	13
VOCÊ SABIA?.....	14
PRINCIPAIS TIPOS DE DISLEXIA.....	15
Unidade temática 3: O caminho do diagnóstico de dislexia.....	17
CRITÉRIOS EXISTENTES NA IDENTIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA	18
PERGUNTE-SE.....	18
QUAIS OS PROFISSIONAIS ESTÃO ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA DISLEXIA?	20
Unidade temática 4: Intervenções pedagógicas no processo de ensino dos estudantes disléxicos.....	21
BANCO DE SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDANTE DISLÉXICO.....	22
PROPOSTA DE APOIO EDUCACIONAL AO ESTUDANTE DISLÉXICO.....	23
QUAIS ELEMENTOS PRECISAM ESTAR PRESENTES NAS AULAS PARA O TRABALHO COM A DISLEXIA?.....	27
COMO OS PAIS PODEM AJUDAR OS FILHOS DISLÉXICOS?.....	29
Unidade temática 5: Para saber mais.....	31

GALERIA DE DISLÉXICOS FAMOSOS	32
CARDÁPIO SUGESTIVO DE FILME, LIVROS, MATERIAIS COMPLEMENTARES E SITES SOBRE A DISLEXIA	33
SITES E MATERIAIS COMPLEMENTARES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
NOTAS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
SOBRE OS AUTORES.....	42
APÊNDICE:FICHA SUGESTIVA DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL.....	43

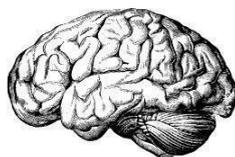


APRESENTAÇÃO

O contexto escolar atual traz consigo muitos desafios aos docentes, entre tais desafios está o trabalho com estudantes com deficiência e/ou transtornos, pois cada quadro exige da comunidade escolar adequações atitudinais, organizacionais, físicas e pedagógicas que garantam o desenvolvimento escolar de seus estudantes. Nesta perspectiva a descoberta de que um estudante tem Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita, cujo termo alternativo é dislexia ou mesmo outro Transtorno Específico da Aprendizagem virá cheia de expectativas e ansiedade, e não é para menos, pois não significa em alguns apenas apresentar dificuldades escolares específicas, mas também dificuldades que seguirão na vida cotidiana como um todo. Sabemos que a busca de conhecimento sobre esses quadros é de fundamental importância para o entendimento de como conduzir o processo de ensino oferecendo aos estudantes a possibilidade de experienciarem situações de aprendizagem e de vida mais prazerosas, saudáveis e positivas. Este Guia de orientação para o trabalho com estudantes disléxicos foi desenvolvido a partir da pesquisa de dissertação intitulada “Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções”. O material objetiva oferecer informações úteis sobre o que vem a ser a dislexia, suas principais características, seu diagnóstico e as possíveis intervenções pedagógicas a serem realizadas. Trata-se de um espaço acolhedor para compartilhar conhecimento, trocar informações e oferecer um material de suporte pedagógico aos professores da Educação Básica, Professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e também aos interessados na temática como a Equipe multiprofissional e as famílias. Esperamos que este Guia de orientação seja um instrumento valioso para aqueles que desejam se conectar com os disléxicos e encontrar apoio em sua jornada com a dislexia. Vamos começar?

O presente Guia de orientação, trará unidades compostas por temas que permeiam o conhecimento acerca da dislexia.

Aproveite a Leitura!



FUNDAMENTOS DA DISLEXIA

O desenvolvimento deste Guia de orientação fundamenta-se nos pressupostos de diferentes autores. Logo sua aplicação demanda reconhecimento, mesmo que breve, de algumas concepções.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (2016)

A dislexia tem origem em fatores neurobiológicos, onde as dificuldades apresentadas pelo dislético são resultantes de déficit no componente fonológico da linguagem, sendo inesperadas em relação a idade, bem como a outras habilidades cognitivas.

DSM-5-TR (2023)

A dislexia pode comprometer a fluência da leitura e consequentemente a compreensão da leitura, levando a problemas relacionados a decodificação das palavras e também dificuldades na ortografia.

MICHEL (2009)

Para o autor, a sociedade não tem obrigação de saber o que é dislexia e suas especificidades, porém a família e a escola com sujeitos disléticos sim, sendo necessário se apropriarem do assunto a fim de dar o suporte necessário aos disléticos.

MOTA (2021)

Destaca que o transtorno pode se manifestar diferente em cada indivíduo, sendo necessário diversas análises e testes que partirão dos sinais, a fim de se chegar a um diagnóstico.

PEREIRA (2011)

Ressalta a complexidade da docência frente a realidade do contexto escolar o qual exige cada vez mais a mobilização de saberes na construção de conhecimentos em um trabalho dinâmico.

SANCHES (2005)

A filosofia da inclusão defende uma educação que seja eficaz para todos, independentemente das características do alunado, sendo necessário a criação de alicerces que permitam o educar na diversidade.

SHAYWITZ E SHAYWITZ (2023)

O dislético independente se sua capacidade de motivação ou inteligência, passa por dificuldades de leitura..

TENÓRIO E PINHEIRO (2018)

Enfatizam que o cérebro do dislético possui dificuldades de encadear as letras e então formar palavras, possui ainda dificuldades de relacionar os sons as sílabas pode também trocar a ordem de certas letras na leitura e escrita.

Neste contexto a busca por conhecimentos que possam contribuir ao processo de ensino frente ao estudante dislético favorecerá a adoção de intervenções significativas, o que irá de encontro com a perspectiva de inclusão a qual vai além da simples inserção do aluno com deficiência e/ou transtorno no contexto escolar.

Portanto, o presente Guia de orientação torna-se um instrumento de suporte pedagógico que poderá nortear o trabalho com o estudante dislético, oferecendo informações importantes aos docentes da Educação Básica.

UNIDADE 01

DISLEXIA: HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

LINHA DO
TEMPO
DA
DISLEXIA

PRINCIPAIS
AUTORES
DA
DISLEXIA

LEGISLAÇÃO
SOBRE
A
DISLEXIA

PAPEL
DAS
ASSOCIAÇÕES

LINHA DO TEMPO DA DISLEXIA

1872

Inicia-se a história da dislexia com o oftalmologista Dr. Rudolph Berlin, que após análises e pela avaliação de pacientes chegou ao diagnóstico de que o transtorno ocorria mesmo com a ausência de diagnóstico aparente de qualquer patologia e que os pacientes apresentavam confusão e dificuldade no ato da leitura.

1896

Pringle Morgan divulgou, no British Medical Journal, o caso de um adolescente que mesmo tendo sido avaliado sem problemas cognitivos, sendo capaz para a leitura, não conseguia ler de maneira que fosse considerada normal a qualquer indivíduo, neste período o transtorno foi denominado de “cegueira verbal”.

1917

Foi observado pelo Doutor Hinshelwood por meio da avaliação de crianças que apresentavam dificuldades no reconhecimento e compreensão de palavras escritas, que a disfunção se tratava na verdade de um problema congênito, existente nas áreas cerebrais que eram responsáveis pela linguagem, e não nos olhos como até então se pensava.

1928

O neurologista Samuel T. Orton realizou a publicação de uma pesquisa de aspecto clínico na qual descrevia as reais distorções a nível perceptivo-linguísticas em crianças com sérios problemas de leitura e também de aprendizagem.

1950

Ano em que foi publicado o primeiro estudo clínico genético que substituiu o termo “cegueira congênita” para “dislexia específica”.

1990

Houve a inserção de procedimentos tecnológicos ligados à neurologia, como exames que permitiriam analisar cientificamente as alterações que ocorriam nas execuções cerebrais do indivíduo disléxico.

FONTE: ADAPTADO A PARTIR DE CRUZ (2020).

AUTORES DA DISLEXIA AO LONGO DA HISTÓRIA

PRINCIPAIS AUTORES

1925

Samuel Torrey Orton médico americano pioneiro no estudo das dificuldades de aprendizagem. Ele examinou as causas e o tratamento da dislexia.



Avram Noam Chomsky, linguista, filósofo e ativista norte-americano. Introduziu o termo competência linguística.

1950



1950

Macdonald Critchley, neurologista britânico. Utilizou o termo dislexia do desenvolvimento.



Alan G. Kamhi e Michael G. Thompson. Emergiram a conceituação inclusiva para as limitações vindas da dislexia.

2000



2000

Maria José Fiuza Asorey e María Pilar Fernández Fernández. Fizeram uma classificação dos problemas de leitura.



Fonte: Adaptado pelos autores a partir da linha do tempo: História da dislexia (Principais autores).

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A DISLEXIA?



A lei mais recente que trata da dislexia é a lei 14.254/21:

Dispõe sobre o acompanhamento integral de alunos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem.

Foi publicada no Diário Oficial da União no dia 01 de dezembro de 2021.

Tem origem no Projeto de Lei 7081/10, do ex-senador Gerson Camata.

Foi aprovada pela Câmara dos Deputados em 2018.

Garante que as escolas da rede pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde, assegurem o cuidado e a proteção a alunos com dislexia.

Conheça
a lei
14.254/21
na íntegra



IMPORTANTE DESTACAR!!!

Os direitos dos disléxicos geralmente são defendidos por associações do tipo ONG, essas associações fazem mediação de diagnósticos entre profissionais e os estudantes e seus pais.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD)



Foi fundada em 1983, por um pai que, em meados de 1980, recorreu à British Dyslexia Association para encontrar respostas para as dificuldades que seu filho vinha apresentando na escola.



Se coloca no Brasil como ponto de apoio às famílias e Disléxicos em geral. Seu público é constituído de Disléxicos de todas as idades, familiares, professores, profissionais da área educacional e da saúde que buscam na ABD informações de excelência.



Endereço eletrônico da ABD



UNIDADE 02

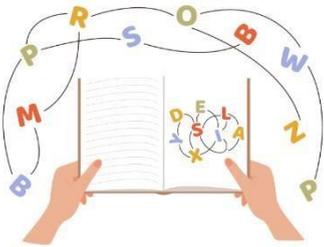
CARACTERÍSTICAS DA DISLEXIA

PRINCIPAIS
SINAIS DA
DISLEXIA EM
DIFERENTES
ÁREAS

VOCÊ
SABIA?

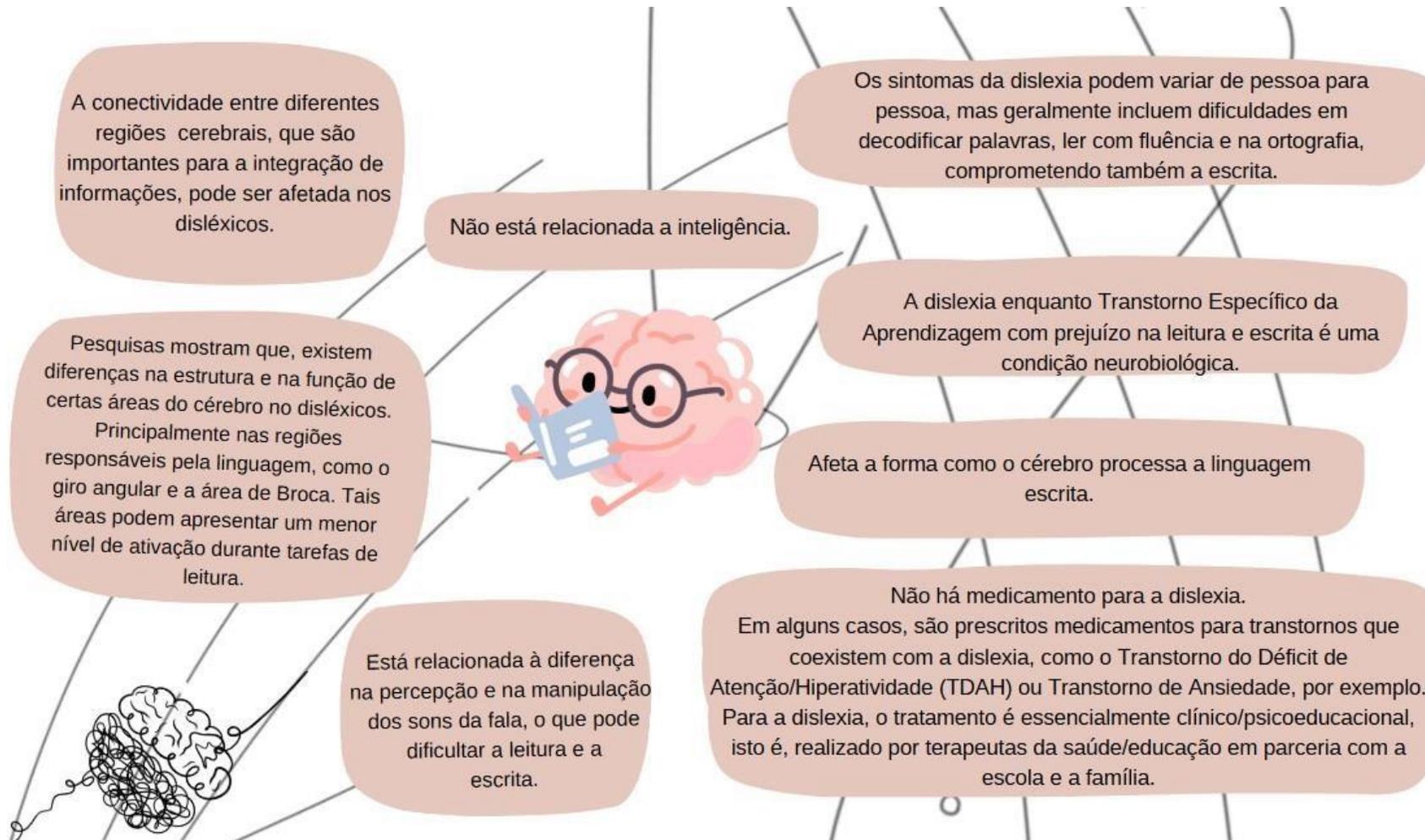
PRINCIPAIS
TIPOS
DE
DISLEXIA

**PRINCIPAIS SINAIS DA DISLEXIA EM
DIFERENTES ÁREAS:**

<p>Na linguagem oral</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✚ Atraso no desenvolvimento da fala; ✚ Problemas para formar palavras de forma correta, como trocar a ordem dos sons (<i>popica</i> em vez de pipoca) e confundir palavras semelhantes (<i>umidade</i> / <i>humanidade</i>); ✚ Erros de pronúncia, incluindo trocas, omissões, substituições, adições e misturas de fonemas; ✚ Dificuldade para nomear letras, números e cores; ✚ Dificuldade em atividades de aliteração e rima; ✚ Dificuldade para se expressar de forma clara.
<p>Na leitura</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✚ Dificuldade para decodificar palavras; ✚ Erros no reconhecimento de palavras, mesmo as mais frequentes; ✚ Leitura oral devagar e incorreta. ✚ Pouca fluência, com inadequações de ritmo e entonação, em relação ao esperado para a idade e a escolaridade; ✚ Compreensão de texto prejudicada como consequência da dificuldade de decodificação. ✚ Vocabulário reduzido.
<p>Na escrita</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✚ Erros de soletração e ortografia, mesmo nas palavras mais frequentes; ✚ Omissões, substituições e inversões de letras e/ou sílabas; ✚ Dificuldade na produção textual, com velocidade abaixo do esperado para a idade e a escolaridade.

Fonte: Adaptado a partir do Instituto ABCD (2015).

Você sabia?



Fonte: Adaptado INSTITUTO ABCD - Projeto Todos Entendem (2015).

TIPOS DE DISLEXIA



DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

É considerada um transtorno específico da aprendizagem de origem neurobiológica, pode afetar principalmente crianças levando a dificuldades de aprendizagem, sem que se conheça qualquer lesão cerebral. Embora pareça simples, não existe uma definição específica de dislexia do desenvolvimento (Mota, 2021).

DISLEXIA ADQUIRIDA

É um tipo de dislexia que surge após uma lesão cerebral, principalmente na fase adulta de indivíduos previamente alfabetizados, pode ser causada por lesões cerebrais, tais como acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranianos e infecções, pode ser também denominada de alexia (Mota, 2021).

DISLEXIA FONOLÓGICA SUBLEXICAL OU DISFONÉTICA

Caracteriza-se por uma dificuldade seletiva para operar a rota fonológica durante a leitura, apresentando, não obstante, um funcionamento aceitável da rota lexical, apresenta-se dificuldades no conversor fonema - grafema e/ou no momento de juntar os sons parciais em uma palavra completa (Rotta, 2015).

DISLEXIA LEXICAL (DE SUPERFÍCIE)

As dificuldades concentram-se na operação da rota lexical, comprometendo fortemente a leitura de palavras irregulares. A leitura acontece de forma lenta, com vacilos e erros frequentes, os erros mais comuns estão nas sílabas, repetições e retificações (Rotta, 2015).

DISLEXIA MISTA

Os disléxicos apresentam problemas para operar tanto com a rota fonológica quanto com a lexical. É quando há a combinação de mais de um tipo de dislexia (Rotta, 2015).

DISLEXIA DISFONÉTICA

Apresenta dificuldades de percepção auditiva na análise e síntese de fonemas, dificuldades temporais, e nas percepções da sucessão e da duração, troca de fonemas-sons, grafemas-diferentes. Apresenta dificuldades no reconhecimento e na leitura de palavras que não têm significado (Almeida, 2009).

DISLEXIA DISEIDÉTICA

Apresenta dificuldades na percepção visual, na percepção gestáltica, além de dificuldades também na análise e síntese de fonemas. Realiza leitura silábica, sem conseguir a síntese das palavras com aglutinações e fragmentações de palavras, além de trocas por equivalentes fonéticos. Demonstra maior dificuldade para a leitura do que para a escrita (Almeida, 2009).

DISLEXIA VISUAL

Apresenta dificuldades na capacidade de percepção visual e na coordenação visomotora, não conseguindo visualizar cognitivamente o fonema (Almeida, 2009).

DISLEXIA AUDITIVA

Apresenta dificuldades na capacidade de percepção auditiva, tendo sua memória auditiva comprometida, não conseguindo audiabilizar cognitivamente o fonema (Almeida, 2009).



UNIDADE 03

O CAMINHO DO DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA

CRITÉRIOS
EXISTENTES NA
IDENTIFICAÇÃO DA
DISLEXIA

PERGUNTE-SE

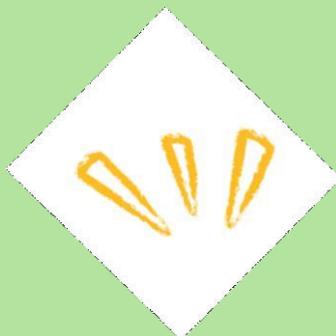
EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL

OBS:
NOS APÊNDICES
VOCÊ ENCONTRA
UMA FICHA
SUGESTIVA DE
OBSERVAÇÃO

Critérios existentes na identificação do diagnóstico de dislexia e a equipe multiprofissional envolvida

Muitas vezes o professor observa e avalia um estudante de forma criteriosa e mesmo assim tem dúvidas se o estudante possui um transtorno da aprendizagem ou dificuldades de aprendizagem. As observações e avaliações precisam ser contínuas e acontecer dentro de um período considerável (mínimo seis meses), a fim de se buscar junto a família meios de se chegar a um possível diagnóstico. Essa resposta vem não só de observações feitas em sala de aula, mas também de um trabalho conjunto com uma equipe multiprofissional. Além das observações feitas pelos professores, torna-se necessário que o estudante passe também por uma avaliação mediada por profissionais habilitados para elaboração de um possível diagnóstico. Quanto mais cedo um transtorno e/ou deficiência forem identificados, mais chance o estudante terá de ter uma maior adaptabilidade ao processo de aprendizagem.

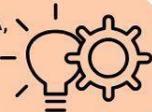
Ao realizar as observações em sala de aula em que o professor precisa estar atento para identificar uma possível dislexia?



Pergunte-se:

O(A) ESTUDANTE...

- LÊ PALAVRAS ISOLADAS EM VOZ ALTA, DE FORMA INCORRETA, LENTA OU HESITANTE?


- FAZ TENTATIVAS FREQUENTES DE ADIVINHAR AS PALAVRAS, APRESENTANDO DIFICULDADES PARA SOLETRÁ-LAS?

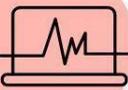

- APRESENTA DIFICULDADES PARA COMPREENDER O SENTIDO DO QUE FOI LIDO?


- APRESENTA DIFICULDADES NA ORTOGRAFIA, SENDO IDENTIFICADOS MÚLTIPLOS ERROS DE GRAMÁTICA OU PONTUAÇÃO NAS FRASES?


- EMPREGA OU ORGANIZA DE FORMA INADEQUADA OS PARÁGRAFOS?


- EXPRESSA-SE NA ESCRITA COM IDEIAS SEM CLAREZA?


- PERSISTE COM DIFICULDADE POR PELO MENOS SEIS MESES, MESMO DIANTE DE INTERVENÇÕES DIRIGIDAS?


- APRESENTA HABILIDADES ACADÊMICAS ABAIXO DO ESPERADO PARA A IDADE CRONOLÓGICA (CONFIRMADO POR TESTES INDIVIDUAIS E AVALIAÇÃO CLÍNICA ABRANGENTE REALIZADA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL)?



FONTE: ADAPTADO A PARTIR DE RODRIGUES E CIASCA (2016, P. 88).

NEUROLOGISTA

- Participa da avaliação e do diagnóstico da dislexia, juntamente com uma equipe multiprofissional.



FONOAUDIÓLOGO

- Pode ajudar a pessoa com dislexia:
A associar os sons da fala aos fonemas e às letras correspondentes;
A estabelecer estratégias para auxiliar na leitura e nas relações entre a escrita e o som das palavras;
A desenvolver ações no ambiente escolar, como participar de atividades de trabalho pedagógico coletivo, grupos de estudo e reuniões de planejamento.



Quais profissionais estão envolvidos no processo de diagnóstico da dislexia?

PSICOPEDAGOGO

- Identifica problemas de aprendizagem;
- Propõe alternativas de aprendizagem;
- Desenvolve autonomia;
- Elabora um plano educacional individualizado;
- Encaminha o estudante a outros profissionais.



PROFESSOR

- Atua no processo de observação, acompanhamento e intervenção pedagógica no contexto de sala de aula.

PSICÓLOGO

- Atua no diagnóstico e tratamento da dislexia .
- Avalia as funções cognitivas do indivíduo,
- Orienta professores e outros profissionais
- Promove o ajustamento psicoemocional do estudante;
- Realiza psicoeducação parental.



UNIDADE 04

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDANTE DISLÉXICO

BANCO DE
SUGESTÕES DE
INTERVENÇÕES
PEDAGÓGICAS
PARA O
ESTUDANTE
DISLÉXICO

PROPOSTAS DE
APOIO
EDUCACIONAL
PARA AUXILIAR
O ESTUDANTE
DISLÉXICO

MÉTODOS E
ELEMENTOS
NECESSÁRIOS
NO TRABALHO COM
A DISLEXIA

COMO OS
PAIS PODEM
AJUDAR OS
FILHOS
DISLÉXICOS?
ALGUMAS DICAS

BANCO DE SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDANTE DISLÉXICO:



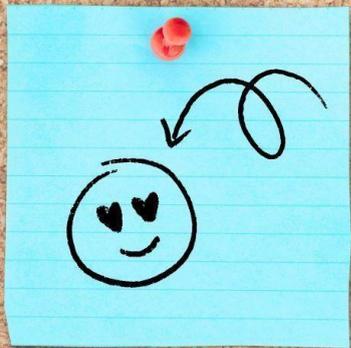
O professor tem um papel muito importante no desenvolvimento escolar de seus alunos, incluindo dos alunos com transtornos e/ou deficiências, pois atuará como mediador do processo de aprendizagem, o que exigirá constante busca de conhecimento a fim de tornar o ensino significativo. No caso do trabalho com os estudantes disléxicos, selecionar algumas práticas pedagógicas que vão de encontro com as necessidades dos estudantes favorecerá o alcance dos objetivos, sabemos que cada indivíduo responde de uma maneira ao transtorno, apresentando características que diferem entre eles, porém há intervenções gerais que podem ser adotadas e que contribuirão significativamente ao processo de ensino e consequentemente de aprendizagem do estudante disléxico.

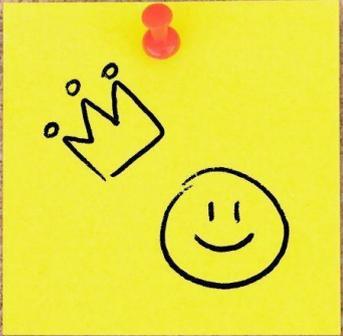
Segue algumas propostas de apoio educacional aos estudantes disléxicos:

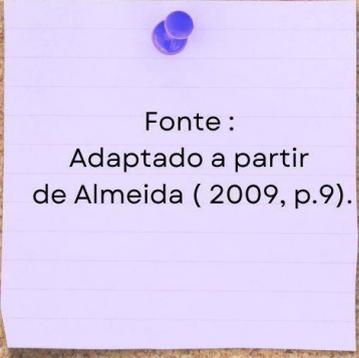


Propostas de apoio EDUCACIONAL AO ESTUDANTE DISLÉXICO

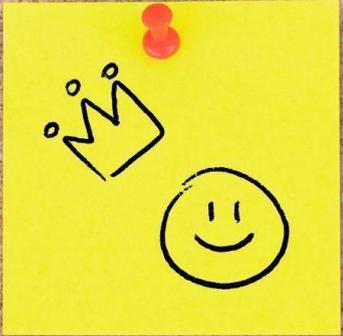


- 
- Trate o estudante com naturalidade.
 - Use sempre uma linguagem clara e objetiva.
 - Fale olhando diretamente para o estudante.
 - Posicione o estudante próximo de você.
 - Tenha em mente que esse estudante será mais lento que os demais, o que exige que o professor seja paciente.

- 
- Verifique discretamente se o estudante está entendendo a sua exposição para não o colocar em evidência.
 - Observe se o estudante está fazendo as anotações da lousa antes de apagá-las.
 - Trabalhe em conjunto com os pais, para que o estudante valorize o que ele mesmo faz, dessa forma aumentará sua motivação e restaurará a sua autoconfiança.



Fonte :
Adaptado a partir
de Almeida (2009, p.9).

- 
- Em relação as avaliações, lembre-se que o disléxico precisa de mais tempo para realizar as provas, as quais aconselham-se que sejam orais.
 - Em sala de aula, utilize estratégias diferenciadas, como a utilização de recursos estimulantes, para que o estudante possa ver, sentir, ouvir e manusear, como jogos, cartazes, etc.

Outras propostas de apoio educacional

- Apresente o conteúdo utilizando diversos recursos, variados inputs sensoriais, oferecendo diferentes alternativas, como por exemplo:

Exposição, manipulação, experimentação ou até mesmo visitas externas, como a parques e museus, além de exposições lúdicas e esquemáticas por meio de recursos audiovisuais e apresentação de filmes e animações relacionadas aos temas.

- Coloque informações em categorias significativas para o estudante.
- Use murais e post its.

- Proponha atividades planejadas e organizadas, que potencializem o monitoramento e a autorregulação por parte do aluno. Aulas desestruturadas podem atrapalhar o uso de tais estratégias.

- Agrupe informações em unidades menores. Por exemplo, ao invés de propor a leitura de muitas páginas, divida a atividade em parte menores, criando metas mais longíveis para que apresente os resultados parcialmente ao professor, que também poderá monitorar a execução.

- Organize sequência de atividades e/ou materiais de maneira a aprimorar a memória do estudante..

- Use recursos como organogramas, mapas mentais e conceituais, bem como gráficos, possibilitando assim que o conteúdo seja organizado visualmente.

- Evite solicitar que tais alunos leiam em voz alta diante da turma, o que levaria a uma exposição de sua principal dificuldade.
- Priorize as leituras em coro e as orientações para treino da leitura em casa.
- Informe o conteúdo das avaliações com antecedência, especificando bem os pontos que serão abordados e oferecendo listas de exercícios englobando os tópicos que serão cobrados.

Fonte:

Adaptado a partir de Mousinho *et al.* (2015,p.129-133).

Propostas de apoio educacional para o estudante disléxico

- Bloqueie estímulos externos (visuais, por exemplo), se o aluno tende a se distrair com facilidade com eles.

- Destaque (com caneta apropriada) as informações essenciais em textos e livros, se o estudante tiver dificuldade de encontrá-las sozinho;

- Dê tempo extra para o estudante completar as tarefas.
- Ofereça ao estudante ajuda para fazer suas anotações.

- Forneça glossário dos conteúdos e guia para ajudar o estudante a compreender a leitura.
- Esse último pode ser desenvolvido parágrafo a parágrafo, página a página ou por seção.

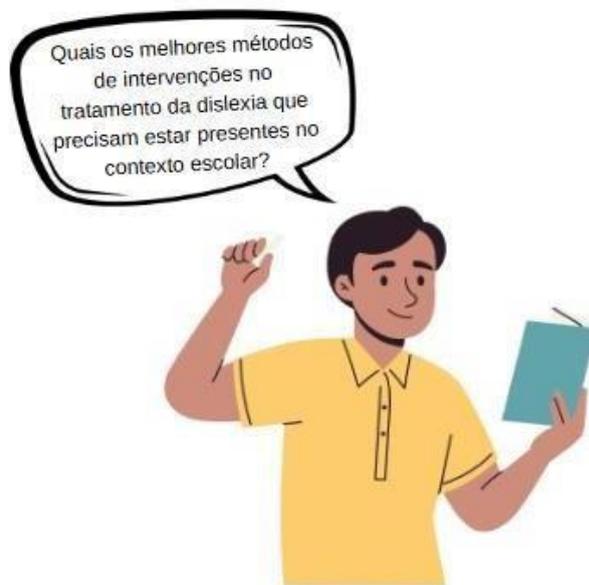
- Use dispositivo de gravação.
- Textos, livros, histórias e lições específicas podem ser gravadas.

- Repita as instruções e orientações.
- Mantenha rotinas diárias.
- Forneça uma cópia das notas de aula.
- Combine a informação verbal e visual.
- Escreva pontos ou palavras-chave no quadro-negro.

- Enfatize revisão diária.
- Varie os modos de avaliação.
- Altere o modo de resposta.
- Estimule e ensine o uso de agendas, calendários e organizadores.

- Estimule o uso de sinais para indicar itens importantes ou não dominados pelo aluno.
- Gradue os conteúdos a serem tratados, num nível crescente de dificuldade.

Fonte:
Adaptado a partir de Rodrigues e Ciasca (2016, p. 94).



Utilização de métodos baseados em estratégias fônicas para a alfabetização:

✓ Reforçar a consciência dos sons nos estudantes antes e durante a alfabetização, pois essa prática facilita o processo de aquisição de leitura e escrita e é um forte potencializador para o bom desempenho nessas habilidades.

Estimulação multissensorial:

✓ Em sala de aula ou estudando com os filhos em casa, temos a tendência de usar muitos estímulos verbais para as explicações, isto é, falamos bastante, privilegiando assim o canal auditivo para a entrada de informações. Ocorre que temos outros sentidos, como a visão, o tato, o olfato e o paladar. Para muitos disléxicos e demais pessoas com dificuldades de aprendizagem, esses outros canais podem ser mais bem aproveitados.

Adaptações pedagógicas aliadas ao trabalho dos especialistas:

✓ É muito importante que o trabalho terapêutico dos especialistas esteja alinhado ao desenvolvido na escola, pois a criança ou o jovem que se encontra em terapia, melhorando suas condições de leitura e escrita, pode precisar de algumas adaptações nas atividades escolares; as adaptações também devem mudar ao longo do tempo, de acordo com a evolução do estudante, proporcionando apoio, sem deixar, porém, de estimular sua autonomia.

Fonte: Adaptado a partir do Instituto ABCD (2015, p.14).



- ❖ **História da linguagem:** Apresente a história da língua. Isto proporciona uma base significativa para os estudantes compreenderem de onde veio a nossa língua.
- ❖ **Alfabeto:** Certifique-se de que o estudante possui conhecimento das letras do alfabeto. Conhecer o alfabeto é fundamental para o aprendizado da leitura e ortografia. Muitos estudantes com dislexia são capazes de "cantar" ou "entoar" o alfabeto, mas não conseguem apontar, nomear e nem reconhecer cada uma das letras individualmente.
- ❖ **Consciência Fonêmica:** Inclua atividades de consciência fonêmica em cada aula. Os déficits de consciência fonêmica são a causa subjacente da dislexia e é fundamental que as crianças desenvolvam esta competência. A prática deve ser independente do trabalho com as letras e deve concentrar-se especificamente nos fonemas.
- ❖ **Instrução fônica:** A instrução deve basear-se nos padrões mais confiáveis de ensino de leitura e ortografia, começando por instruções mais simples e progredindo para as mais complexas. Devem ser dadas aos estudantes as competências necessárias para apropriarem-se do código escrito.

- ❖ **Fluência:** A prática da fluência deve ser realizada ao nível das palavras e basear-se em padrões comuns de sílabas, de divisão de sílabas e morfemas. Os estudantes com dislexia também precisam lidar com palavras irregulares, aquelas palavras comuns em diversas línguas e que não seguem as regras ortográficas. No entanto, em algumas línguas, estas são as primeiras e mais frequentes palavras com as quais os leitores principiantes se deparam.
- ❖ **Compreensão:** A compreensão é o objetivo final da leitura, e não deve ser considerada como um subproduto da decodificação. Os estudantes com dislexia precisam de instruções explícitas de compreensão. As habilidades de compreensão devem incluir vocabulário, raciocínio, gramática, interpretação e compreensão oral. Os estudantes devem ser expostos a estas competências através de textos narrativos e expositivos.
- ❖ **Ortografia:** A ortografia é talvez a habilidade mais difícil para os disléxicos dominarem, deve ser ensinada através de uma abordagem sistemática, começando com os padrões frequentes e familiares da língua. O ensino ortográfico deve reforçar as competências que são ensinadas na leitura.
- ❖ **Caligrafia:** Os estudantes disléxicos se beneficiam da instrução em escrita cursiva. Esta instrução deve concentrar-se no tamanho das letras, o espaço entre as palavras e na direção, que a escrita sempre acontece da esquerda para a direita. A caligrafia reforça a abordagem multissensorial da leitura e da ortografia.
- ❖ **Habilidades de Estudo e Estratégias de Aprendizagem:** Estudantes com dislexia precisam de orientação no desenvolvimento de hábitos de estudos efetivos. A organização é frequentemente uma dificuldade para estudantes com dislexia e, por isso, necessitam de orientação com tempo, espaço e materiais, bem como de uma abordagem para lidar com suas tarefas. Isto deve incluir uma variedade de habilidades e estratégias para ajudar o estudante a desenvolver metacognição, ou seja, a habilidade de "pensar sobre seu pensamento".

Fonte: Adaptado a partir da Associação Internacional de Dislexia (2020, p.8-9).

Como os pais podem ajudar
os filhos disléxicos?



Os pais de crianças e jovens com dislexia desempenham papel fundamental no futuro deles. É importante que sejam pacientes, persistentes e encorajadores, que os apoiem e os incentivem, pois assim seus filhos, terão, além de sucesso na escola, sucesso na vida.

COMO APOIAR OS FILHOS DISLÉXICOS?

Algumas dicas importantes:

Enfatize os potenciais da criança/jovem.

Não castigue ou faça ameaças por conta do mau desempenho escolar.

Evite comparações.

Escolha o melhor horário para realizar atividades de leitura.

Procure informações.

Estimule a prática da leitura e da escrita.

Estimule as habilidades de consciência dos sons das palavras.

Fale com seu(a) filho(a) a respeito da dislexia.

Mantenha-se em contato com a escola e com os profissionais que acompanham seu(a) filho(a).

Fonte:
Instituto ABC
(2015,p.20-23)

UNIDADE 05

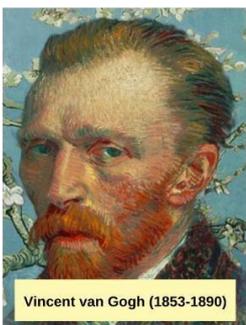
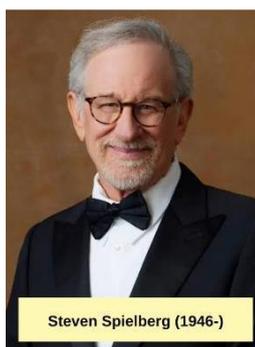
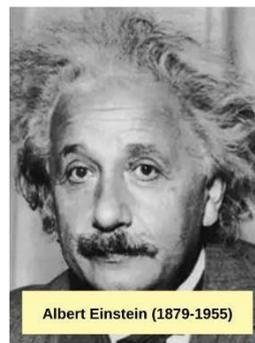
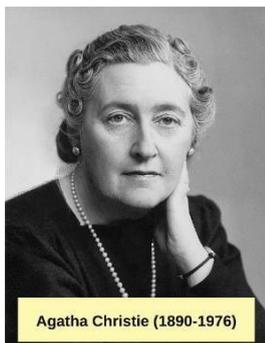
PARA SABER MAIS

GALERIA
DE
DISLÉXICOS

CARDÁPIO
SUGESTIVO DE
FILME,
LIVROS, MATERIAIS
COMPLEMENTARES
E SITES SOBRE
DISLEXIA.

GALERIA DE DISLÉXICOS FAMOSOS

Muitos disléticos fizeram história na humanidade. A lista abaixo reflete um pequeno número destes seres humanos incríveis.



Fonte: Adaptado pelos autores (Academia do Aprender).

Cardápio sugestivo de filme, livros, materiais complementares e sites sobre a dislexia.

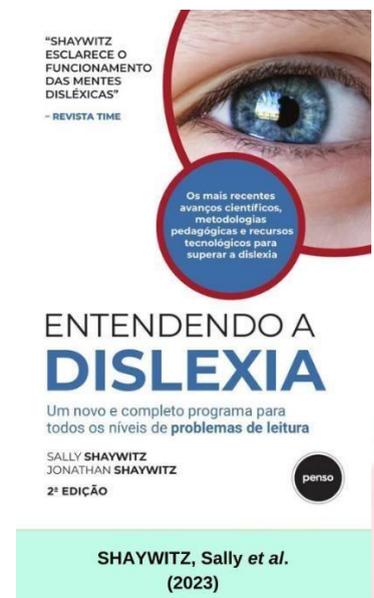
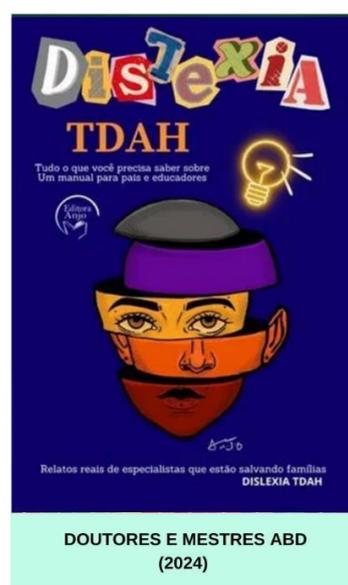
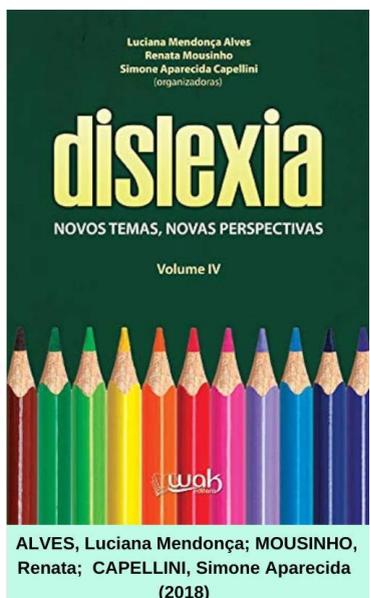
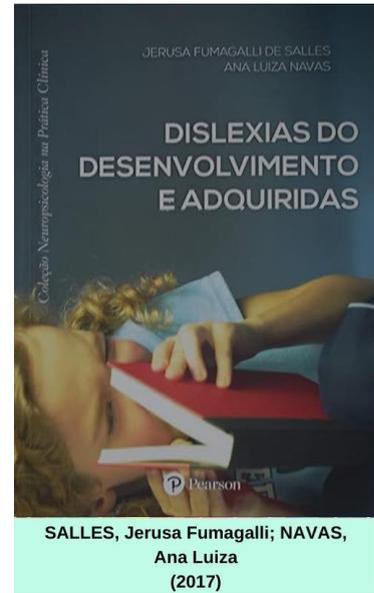
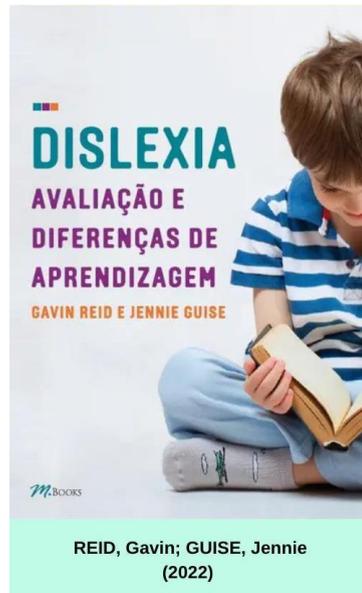
FILME



COMO ESTRELAS NA TERRA: toda criança é especial. Direção de Aamir Khan. Produção de Aamir Khan Productions e PVR Pictures. Índia, 2007. 1 filme (165 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=0L1robSPwo>. Acesso 28 out. 2024.



LIVROS



SITES E MATERIAIS COMPLEMENTARES



ACADEMIA DO APRENDER. Você gostaria de ter um filho disléxico? 2023. Disponível em: <https://www.academiadoaprender.com.br/blog/voce-gostaria-de-ter-um-filho-dislexico/>. Acesso em: 29 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Página inicial. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. O que é dislexia? 2023. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. Como a família pode apoiar a criança com dislexia. 2019. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2019/04/como-a-familia-pode-apoiar-a-crianca-com-dislexia.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. Guia orientador para o grupo de pais. 2019. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Guia-Orientador-para-Grupo-de-Pais.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. Cartilha Mães do Brasil – Dislexia. 2019. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2019/04/cartilha.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. Cartilha Todos Entendem. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/todos-entendem/>. Acesso em: 29 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. Dislexia é um dom? 2020. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Dislexia-e-um-dom.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

ARTIGO: DO DIAGNÓSTICO ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DISLEXIA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO DOS ALUNOS DISLÉXICOS –

Neste texto evidencia-se a integração de possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com o estudante disléxico. Para tanto, por meio de uma revisão bibliográfica foi realizado inicialmente um estudo sobre os caminhos e importância do diagnóstico, dando sequência a proposição de possíveis intervenções. Essa etapa da pesquisa foi de grande relevância, pois subsidiou de forma mais direta a construção do presente Produto Educacional. Este artigo está publicado na Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações. Qualis A2 (2017-2020). SILVA, Angela Rosa Resende; SILVA, Cleber Cezar. Do diagnóstico às ações pedagógicas para Dislexia: intervenções no processo de ensino dos alunos disléxicos. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11990>.

Acesso em: 1 abr. 2025.

Para seguir...



MÃES DISLEXIA BRASIL. @maedislexiabrasil. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/maedislexiabrasil/>. Acesso em: 29 out. 2024.

e-book



INSTITUTO ABCD. Leitura, escrita e matemática: do desenvolvimento aos transtornos específicos de aprendizagem. 2023. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica/>. Acesso em: 29 out. 2024.

Grupos de estudos



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Grupo de estudos e pesquisas em ensino e linguagem. Disponível em: <https://sites.usp.br/grepel/>. Acesso em: 29 out. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente produto educacional intitulado “Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico” é um material didático elaborado a partir da pesquisa de Dissertação de Mestrado “Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita - Dislexia: Das características às intervenções”. Em seu desenvolvimento o referido material didático traz um recorte sobre as principais características da dislexia partindo de seu histórico e legislação, para os sinais e sintomas, além de suas especificidades e tipos. O Guia oferece também informações sobre o caminho do diagnóstico, bem como, um banco de propostas gerais de intervenções pedagógicas para o trabalho com o estudante disléxico, finalizando com sugestões de filme, materiais complementares e, ainda, ficha sugestiva de observações iniciais.

O material objetiva a ampliação do conhecimento dos docentes quanto a dislexia, um Transtorno Específico da Aprendizagem existente no contexto escolar, o qual traz desafios ao processo de ensino. Desta forma, o Guia é apresentado como um instrumento de informação destinada aos docentes da Educação Básica. A linguagem adotada na construção do Guia de orientação foi uma linguagem clara, acessível e didática, dentro de uma estrutura criativa e sequencial, favorecendo assim o acesso, compreensão e aplicabilidade prática pedagógica do docente.

Todo o desenvolvimento da pesquisa de Dissertação, base do presente Guia de orientação, possibilitou a sua elaboração, contribuindo significativamente aos docentes no trabalho com estudantes disléxicos, estudantes estes, público alvo da Educação Inclusiva, atual paradigma educativo. As pesquisas atuais e futuras na área envolvendo a temática da dislexia, são de suma importância para o contexto escolar, mais especificamente ao processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem dos estudantes disléxicos da Educação Básica.

NOTAS



Nota sobre as imagens e ilustrações:

As imagens e ilustrações deste trabalho foram elaboradas pelos autores utilizando a plataforma Canva Premium.

Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em 28 out. a 21 nov 2024.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ACADEMIA DO APRENDER. **Você gostaria de ter um filho disléxico?** Disponível em: <https://www.academiadoaprender.com.br/blog/voce-gostaria-de-ter-um-filho-dislexico/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ALMEIDA, Giselia Souza dos Santos. Dislexia: o grande desafio em sala de aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, v. 2, p. 1-11, 2009.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 – TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASOREY, Maria Jose Fiuza. **A tartamudez condiciona pero no limita**. Faro de Vigo, 19 maio 2014. Disponível em: <https://www.farodevigo.es/sociedad/2014/05/19/maria-jose-fiuza-tartamudez-condiciona-17209660.html>. Acesso em: 27 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA – IDA. **Guia sobre a dislexia da IDA: o que toda a família deveria saber**. Florianópolis: Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar, LANCE, UFSC, 2020. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-rio-grande-do-sul/estudos-linguisticos-i/06-guia-sobre-a-dislexia-da-ida-o-que-toda-familia-deveria-saber-autor-laboratorio-de-neuropsicologia-cognitiva-e-escolar/75311639>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2021.

CHOMSKY, Avram Noam. **Biografia de Noam Chomsky**. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/noam-chomsky/>. Acesso em: 27 out. 2024.

CRITCHLEY, Macdonald. **Macdonald Critchley - NPG x165615**. National Portrait Gallery. Disponível em: <https://npgshop.org.uk/products/macdonald-critchley-npg-x165615-print>. Acesso em: 27 out. 2024.

CHRISTIE, Agatha. **Biografia de Agatha Cristie**. Infoescola. 2008. Disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2008/05/agatha-christie.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CRUZ, Juscimaria Ribeiro; AGUIAR, Anne Adelle Gonçalves; CARVALHO, Felipe Rodolfo de Carvalho. **A proteção jurídica do disléxico no Brasil: o direito à**

educação. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande, MT, 2020.

DA VINCI, Leonardo. Imagem de Leonardo da Vinci. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2023/10/LEONARDO-DA-VINCI-.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

EINSTEIN, Albert. **Imagem de Albert Einstein.** Disponível em: <https://t.ctcdn.com.br/2eygMF5FuSm5dSBHn3P6AFZDCCo=/i490892.jpeg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, María Pilar. **Perfil profissional.** LinkedIn. Disponível em: https://es.linkedin.com/in/fernandez-mpilar?trk=public_profile_browsemap. Acesso em: 27 out. 2024.

INSTITUTO ABCD. **Projeto Todos Entendem: Conversando com os pais sobre como lidar com as dificuldades enfrentadas pelo disléxico no dia a dia.** 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 13 fev. 2024 e 17 jul. 2024.

KAMHI, Alan G. Faculty Interview: Alan Kamhi. **Speech Pathology Masters Programs.** Disponível em: <https://speechpathologymastersprograms.com/resources/faculty-interviews-alan-kamhi/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MICHEL, Neuza Barbosa. **Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS.** 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3623/1/419310.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MOTA, Flávia Maria Paula da Silva. **Os tipos e subtipos da dislexia e o papel da fonética no combate às dificuldades por ela causadas.** 95 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2021.

MOUSINHO, Renata. **O que é Dislexia?** Multirio, 2019. Disponível em: <https://multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14998-o-que-%C3%A9-dislexia>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MOUSINHO, Renata; ALVES, Luciana Mendonça; NAVAS, Ana Lízia; AZONIL, Cíntia Alves Salgado; CELESTE, Letícia Corrêa; CAPELLINI, Simone Aparecida; AVILA, Clara Brandão de; SANTOS, Flávia Heloísa. **Ebook – leitura, escrita e matemática: do desenvolvimento aos transtornos específicos da aprendizagem.** Instituto ABCD, 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica/>. Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVER, Jamie. **Meet your teacher: Jamie Oliver**. Disponível em: <https://yeschef.me/wp-content/uploads/Meet-your-teacher-Jamie-Oliver-desktop.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ORTON, Samuel Torrey. **Dr. Samuel Torrey Orton**. 2016. Disponível em: https://www.ortonacademy.org/wp-content/uploads/2016/12/dr_orton.jpg. Acesso em: 27 out. 2024.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôres. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

PICASSO, Pablo. **Figura de cera de Pablo Picasso**. 2019. Disponível em: <https://s4.static.brasile scola.uol.com.br/img/2019/10/figura-cera-picasso.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; DOS SANTOS RIESGO, Rudimar. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2015. Disponível em: <https://renatabringel.com.br/tipos-de-dislexia/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2005.

SHAYWITZ, Sally; SHAYWITZ, Jonathan. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. 2ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SPIELBERG, Steven. **Imagem de Steven Spielberg**. Disponível em: <https://cinepop.com.br/wp-content/uploads/2024/09/steven-spielberg.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TENÓRIO, Goretti; PINHEIRO, Chloé. **O que é dislexia: causa, sintomas, diagnóstico e tratamento**. Abril Saúde, 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-dislexia-causa-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

THOMPSON, Michael G. **Michael G. Thompson, PhD**. Disponível em: <https://www.michaelthompson-phd.com/>. Acesso em: 27 out. 2024.

VAN GOGH, Vincent. **Imagem de Vincent van Gogh**. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/media/_versions/2024/09/van-goghcuriosidades_widelg.jpg. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOBRE OS AUTORES



ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2003). Especialização em Psicopedagogia (2005) pela Universidade Estadual de Goiás. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí (2023). Atua como Coordenadora Pedagógica de Ensino Médio, em uma Unidade Escolar da Rede de Ensino Estadual, sendo Servidora Pública Efetiva desde 1999. Possui habilidades em liderança de projetos educacionais, planejamento escolar, gestão escolar e de pessoas e educação inclusiva.



CLEBER CEZAR DA SILVA

Doutor em Linguística, UnB (2020), Mestre em Estudos da Linguagem, UFG/Regional Catalão (2017), possui graduação em Letras (Português/ Inglês) UEG (2003) e Letras (Português/Espanhol) UNIP (2014). Especialização em Psicopedagogia (2005) - UEG - UnU de Pires do Rio - Goiás, Especialização em Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem em Línguas Estrangeiras (2010) - Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino para Educação Básica, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Atuando na área de Letras e Linguística, com ênfase em Línguas e Literaturas, com os seguintes temas: educação, inclusão, ensino de LE e prática pedagógica, léxico, toponímia e ecolinguística.

APÊNDICE

FICHA SUGESTIVA DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL

Proposta de ficha de observação (seu preenchimento será a partir das atividades propostas pelo professor no cotidiano de sala de aula, bem como nos diálogos com a família).

Período de observação: _____

Aluno(a): _____

Queixa:

Suspeita: Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita
- Dislexia

Observações: As questões propostas foram organizadas envolvendo os sinais, sintomas em diferentes áreas e etapas de ensino, para se usar a ficha é importante verificar quais questões se relacionam a etapa e momento de seu(a) aluno(a). Selecione as questões que se encaixam com a etapa, momento, faixa etária para então definir o que será observado. É importante que as observações sejam feitas dentro de um período adequado, não se esquecendo da importância de também se ouvir a família. De acordo com os resultados de suas observações, bem como de seus registros de acompanhamento, portfólio de atividades e relatos de resultados de atividades propostas em sala, o professor terá subsídios para orientar a família e solicitar os encaminhamentos necessários a equipe de multiprofissionais, a fim de se verificar o possível diagnóstico, pois a partir deste diagnóstico será possível propor intervenções assertivas frente ao processo de ensino do estudante disléxico.

Marque (X) na alternativa que mais corresponde a prática da linguagem oral, leitura e escrita de seu(a) aluno(a), verificando a recorrência:

Área	Questões gerais a serem observadas:	Sempre	Às vezes	Nunca
Linguagem oral	Apresentou atraso no desenvolvimento da fala?			
Linguagem oral	Apresenta problemas para formar palavras de forma correta, trocando a ordem dos sons (pipoca em vez de pipoca)?			
Linguagem oral	Confunde palavras semelhantes (unidade com Humanidade)?			
Linguagem oral	Apresenta erros de pronúncia como trocas?			
Linguagem oral	Apresenta erros de pronúncia como omissões?			
Linguagem oral	Apresenta erros de pronúncia como substituições?			
Linguagem oral	Apresenta erros de pronúncia como adições e misturas de fonemas?			
Linguagem oral	Apresenta dificuldades para nomear letras, números e cores?			
Linguagem oral	Apresenta dificuldades em atividades de aliteração e rima?			
Linguagem oral	Apresenta dificuldades para se expressar de forma clara?			
Linguagem oral	Persiste em usar a fala infantilizada?			
Linguagem oral	Apresenta dificuldades em nomear, lembrar de palavras?			

Linguagem oral	Apresenta dificuldades em aprender e lembrar os nomes das letras?			
Linguagem oral	Possui dificuldade em entender que palavras podem ser divididas, jogos com sílabas e/ou rimas?			
Linguagem oral	Demora na formação de frases completas?			
Linguagem oral	Demora na incorporação de palavras novas ao seu vocabulário?			
Linguagem oral	Possui o vocabulário empobrecido?			
Linguagem oral	Apresenta dificuldades em reproduzir uma história na sequência correta?			
Linguagem oral	Apresenta problemas ao soletrar, separar e sequenciar sons?			
Leitura	Apresenta dificuldades para decodificar palavras?			
Leitura	Apresenta erros no reconhecimento de palavras, mesmo as mais frequentes?			
Leitura	Apresenta leitura oral devagar?			
Leitura	Apresenta leitura oral incorreta?			
Leitura	Apresenta leitura com pouca fluência?			
Leitura	Lê com inadequações de ritmo e entonação, em relação ao esperado para a idade e escolaridade?			
Leitura	A leitura é um processo feito sob esforço, sem automatismo?			
Leitura	Lê oralmente de forma entrecortada, com tropeços e adivinhações de palavras?			

Leitura	Apresenta dificuldades em ler legendas?			
Leitura	Apresenta dificuldade na discriminação de letras cujo som é semelhante (<i>b/p – bola/pola, f/v – faca/vaca, d/t – dado/tado, j/ch – jacaré-chacaré</i>)?			
Leitura	Demonstra tendência a inventar ou adivinhar palavras?			
Leitura	Apresenta resistência em ler em voz alta?			
Leitura	Apresenta dificuldades para compreender textos, piadas, provérbios, gírias, problemas matemáticos?			
Leitura	Apresenta dificuldades em entender conceitos abstratos?			
Leitura	Evita atividades que exijam leitura ou matemática, mesmo sendo de lazer?			
Leitura	Precisa reler o material para compreender ou captar o ponto principal do conteúdo lido?			
Leitura	Apresenta dificuldades de realizar inferências?			
Escrita	Comete erros de soletração?			
Escrita	Comete erros na ortografia, mesmo nas palavras mais frequentes?			
Escrita	Comete omissões de letras ao escrever (trita em vez de trinta)?			
Escrita	Comete substituições de letras, inversões de grafemas ao escrever (trocas como p/b, t/d, k/g, f/v, s/z, x/j)?			
Escrita	Comete inversões de letras e/ou sílabas na escrita (paria em vez de praia)?			
Escrita	Apresenta dificuldades na produção textual, com velocidade abaixo do esperado para a idade e a escolaridade?			

Escrita	Persiste em falhas ortográficas?			
Escrita	Inverte letras e números, escrevendo “6” em vez de “9”?			
Escrita	Apresenta lentidão ao copiar da lousa?			
Escrita	Demonstra dificuldade para planejar a grafia de letras e números?			
Escrita	Apresenta dificuldades em escrever com a letra cursiva (de mão) por causa da preensão (forma de segurar) do lápis?			
Escrita	Demonstra prejuízo na organização da escrita e planejamento de tarefas que exigem tempo?			
Escrita	Demora a finalizar as tarefas?			
Escrita	Se prejudica ao dividir o tempo para a realização de questões em uma prova, deixando questões em branco?			

- ✓ Todas estas características devem apresentar discrepância em relação ao potencial que os estudantes mostram oralmente, tanto em termos de compreensão, quanto de expressão da linguagem, elas também devem contrastar com o nível de aprendizado de seus pares que tenham as mesmas oportunidades.
- ✓ Não há estudos que revelam relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência, pelo contrário, há estudos que afirmam que os disléxicos são na verdade, pessoas muito talentosas e criativas.



“As crianças com Dislexia sobem a ladeira da aprendizagem com saco de pedras às costas.”

Nuno Lobo Antunes